

Não é só pelo 13º! A luta também é contra o arrocho salarial e em defesa da universidade pública

De maio/2015 até agora, você perdeu pelo menos **R\$ 50 mil!**

O não recebimento do 13º salário pelos servidores docentes e técnico-administrativos estatutários no final de 2018 foi o início de um período muito difícil para um grande número de pessoas, menos para algumas, da administração superior da Unesp, que recebem, a título de bolsas, valores compatíveis com um 13º salário todo mês

Embora tenha ocorrido, após pressão das mobilizações convocadas pelo Fórum das Seis na Reitoria da Unesp, uma reunião em 21/2, entre

representantes da Adunesp, Sintunesp, Propreg e Comissão de Orçamento, não houve avanços concretos em relação à reivindicação de pagamento integral e imediato do 13º salário. O que temos até agora é o agendamento de nova reunião, com os mesmos participantes, para o dia 21/3, o que nos recomenda intensificar nossa mobilização para termos chances reais de avançar conforme indicativo da Assembleia Geral da Adunesp.

Já há muito tempo os sucessivos governos do estado de São Paulo

têm imprimido políticas públicas em descompasso com o crescimento do sistema de ensino superior público paulista.

Desde 1995, quando passaram a ser financiadas com 9,57% do ICMS-QPE, as universidades públicas paulistas e, em especial a Unesp, experimentaram várias situações que configuram um processo de asfixia orçamentária e financeira, concomitante ao estabelecimento de processos de controle sistemático e intensivo do trabalho docente desde uma perspectiva produtivista.

Arrocho salarial, suspensão de carreiras, contratações aquém das reais necessidades de funcionamento e forte repressão contra os movimentos reivindicatórios – ameaça de corte de ponto, instauração de comissões de sindicância e solicitação de interditos proibitórios – têm sido práticas largamente adotadas pelos seus dirigentes (reitores) estabelecendo uma verdadeira guerra de guerrilha que tem desfigurado muitos aspectos das atividades desenvolvidas nas universidades. Com a eleição de João Doria governador do estado de São Paulo e de Jair Bolsonaro presidente da República, esse processo tende a se aprofundar, com ataques ainda mais intensos às universidades públicas.

Nesse contexto, o não pagamento do 13º salário aos servidores docentes e técnico-administrativos estatutários da Unesp constitui mais um assalto à cidadela universitária, além dos que já foram desferidos contra ela, e dos que ainda virão.



Acima, assembleia docente em Bauru, em 26/2, aprova manutenção da greve.

À esquerda, professores e estudantes de Ilha Solteira vão à Câmara Municipal, em 25/2, pedir apoio à luta em defesa da Unesp

Data-base 2019 e arrocho

O arrocho salarial é uma das facetas mais perversas na política de desmonte imposta pelos governos estaduais – com a parceria de nossos reitores – contra as universidades públicas paulistas.

A situação na Unesp é ainda mais grave do que nas co-irmãs USP e Unicamp, por conta da não extensão do reajuste de 3% da data-base de 2016. Estudos feitos pela coordenação do Fórum das Seis mostram que um Professor Assistente Doutor deixou de receber, de maio/2015 a janeiro/2019, um montante de, pelo menos, **R\$ 50.321,04**.

Nas tabelas abaixo, foi utili-

zado como referência o salário efetivamente recebido em maio de 2015, quando foi concedido pelo Cruesp o reajuste correspondente à inflação medida pelo IPC-FIPE do período maio/2014 a abril/2015, pago em duas vezes: a primeira em maio (4%) e a segunda em outubro (3,09%) de 2015. Assim, os valores do salário base de Professor Assistente Doutor nos meses seguintes a maio/2015 foram calculados aplicando a inflação medida pelo ICV-Dieese (mês a mês) até janeiro de 2019, sendo esse último resultado tabulado na segunda coluna da Tabela 1. Ao longo do tempo, o poder de compra dos salários vai

sendo corroído pela inflação, e as diferenças entre o salário recebido no mês e o salário corrigido constituem perdas salariais que, somadas durante todo neste período (maio/2015 a janeiro/2019), totalizam o valor que consta na terceira coluna da Tabela 1.

Para saber quanto você deixou de receber pelo fato do seu salário não ter sido reajustado pelo ICV-Dieese, de maio/2015 a jan/2019, tendo como ponto de partida o salário de maio/2015, pago pela Unesp em junho/2015, basta multiplicar o seu salário bruto atual pelo fator multiplicativo (4,79), que está na última coluna da Tabela 1.

TABELA 1

Quanto você deixou de receber desde maio/2015

DOCENTE Unesp	Salário corrigido (valor em janeiro/2019)	Perdas	Reajuste necessário para voltar ao poder aquisitivo de maio/2015	Fator multiplicativo
ICV-Dieese	R\$ 12.407,17	R\$ 50.321,04	17,99%	4,79

Também foram feitos os cálculos – com a inflação medida pelo ICV-Dieese – dos reajustes necessários para recuperar o poder aquisitivo dos salários correspondentes às datas-base de maio de 2016, 2017 e 2018, tomando como referência o salário de maio de 2015, pago pela Unesp em junho de 2015. Esses dados estão na Tabela 2 abaixo.

TABELA 2

Índice necessário para voltar ao poder aquisitivo de maio/2015, maio/2016, maio/2017 e maio/2018

MÊS DE REFERÊNCIA	UNESP
MAIO/2015	17,99 (%)
MAIO/2016	11,16 (%)
MAIO/2017	7,25 (%)
MAIO/2018	6,30 (%)

A Tabela 2 foi construída tomando como referência o salário de maio de 2015, pago pela Unesp em jun/2015. Assim, para recompor o poder de compra de maio/2015, maio/2016, maio/2017 e maio de 2018, seriam necessários, em janeiro de 2019, respectivamente, os seguintes reajustes: 17,99%, 11,16%, 7,25% e 6,30%.

Mobilização, já!

Tendo em conta a situação gravíssima que estamos atravessando, e os riscos iminentes que temos pela frente para manter a qualidade do trabalho e dos relevantes serviços prestados pela nossa universidade ao povo paulista e brasileiro, não nos resta alternativa a não ser a luta em defesa da Unesp, concretizada neste momento pela mobilização pelo pagamento do 13º salário integral dos servidores estatutários. E é neste cenário que se insere a greve deflagrada pela categoria docente, na Assembleia Geral da Adunesp de 20/2/2019.

Assembleia Geral da Adunesp volta a se reunir em 28/2

Nova sessão da Assembleia Geral da Adunesp (transformada em Assembleia Permanente a partir de 20/2/2019) está marcada para 28/2, quinta-feira, às 10h, em SP.
Local: Praça da Sé, 108, auditório do 7º andar, SP.